



Foto: Ligia Jardim

# MACÁRIO do brazil

*Carlos Canhameiro retoma clássico de Álvares de Azevedo e estreia temporada no TUSP – Teatro da Universidade de São Paulo*

Peça inacabada do escritor brasileiro relata um encontro emblemático entre um jovem estudante e o Satã. O espetáculo revisita o clássico “*Macário*”, de Álvares de Azevedo (1831-1852), publicado postumamente em 1855, único trabalho do escritor pensado para o teatro.

A trama é dividida em dois episódios. No primeiro, o jovem estudante Macário chega em uma taverna para passar a noite e começa a conversar com um estranho sobre as várias concepções de amor e da poesia. De re-

rente, ele descobre que o seu interlocutor é o Satã e parte com ele para a cidade de São Paulo.

No segundo momento, a narrativa acontece na Itália. O protagonista deseja morrer e encontra o amigo Pensaroso (na versão de Canhameiro, será Pensarosa), que está apaixonado. Os dois travam diálogo sobre o amor, a filosofia e a literatura, e Macário é levado pelo Satã para uma orgia em uma taverna. De acordo com a pesquisa de Canhameiro, o crítico literário Antonio

Candido aposta na ideia de que a continuação de “*Macário*” é justamente o livro *Noite na Taverna* (1855), também de Azevedo.

Álvares de Azevedo morreu jovem, com 20 anos, e nenhuma das suas obras foi publicada em vida. Mesmo assim, ele é conhecido como o principal nome do ultrarromantismo brasileiro. “*É incrível que uma pessoa com menos de 20 anos tenha escrito uma peça no século 19 que apresenta estrutura celebrada na contemporaneidade. Para mim, Macário coloca o teatro como o lugar da diversão, da invenção, da imaginação, do inacabado, daquilo que ainda não é possível ser capturado pela razão. E é com essas ideias em mente que eu construo as minhas encenações*”, afirma Canhameiro.

Para situar todas estas ideias no palco, Canhameiro colocou em cena um coro de 20 jovens de 20 anos. Eles são, em sua maioria, estudantes de teatro e dança de diferentes escolas, cursos técnicos e universidades da cidade de São Paulo e região. No elenco estão Alitta (exBlackyva), primeira atriz travesti preta indicada ao Prêmio Shell por sua performance em *Chega de Saudade*; Danielli Mendes, artista da dança; José Roberto Jardim, que recentemente concorreu ao Prêmio APCA pela direção da peça *PAWANA*; e Nilcéia Vicente, cantora e atriz fundadora do *Grupo 59* de Teatro.

A aposta do projeto é colocar no palco o texto de Álvares de Azevedo em diálogo com as manifestações estéticas contemporâneas, juntando o jazz livre e a MPB, o pós-dramático e o musical, o teatro documentário e a dança.

O espetáculo será apresentado de 2 de agosto a 1º de setembro, com sessões gratuitas de quinta a sábado, às 20h; aos domingos, às 18h. Às sextas-feiras, a peça ganha um novo formato com a inserção de uma palestra (30m) entre a primeira parte e o final.

## SERVIÇO

### **MACÁRIO do brasil**

T USP Maria Antonia

Rua Maria Antonia,294, Vila Buarque, São Paulo / SP

Ingressos: gratuitos

## SESSÕES COM PALESTRAS

09/08 – MACÁRIO OU DO DRAMA ROMÂNTICO BRASILEIRO  
**Andréa Sirihal Werkema** – Professora de Literatura Brasileira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e doutora em Literatura Brasileira pela UFMG. Publicou e/ou organizou, entre outros, *Macário, ou do drama romântico em Álvares de Azevedo* (Ed. UFMG, 2012).

### 16/08 – TEATRO E TRANSFORMAÇÃO

**Ave Terrena** – Dramaturga, diretora teatral, poeta e professora da Escola Livre de Teatro de Santo André. Entre seus últimos trabalhos, destacam-se “*a curadoria no Rumos Itaú Cultural, SESC Pulsar 2023*”, e a 9ª Mostra de Dramaturgia do CCSP. É integrante da *Pioneer House of Hands Up*.

### 23/08 – TEATRO E ABJEÇÃO

**Janaína Leite** – Atriz, diretora, dramaturga e pós-doutoranda pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Nos últimos anos, vem pesquisado as relações entre teatro e pornografia, com interesse especial por linguagens híbridas, a perspectiva ob-cena que aproxima teatro e performance, arte e vida, fronteiras difusas entre práticas artísticas e práticas sócio-culturais.

### 30/08 – DRAMATURGIA BRASILEIRA E FORMAS CONTEMPORÂNEAS

**Wellington Andrade** – Editor da revista *Cult* e crítico de teatro da mesma publicação desde 2013, é doutor em Literatura Brasileira pela USP e bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É autor de um dos capítulos da História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas e do prefácio de *Viagem mágica*, de Décio Pignatari.